

Moradia – Pré-requisito para emancipação*
FRANCISCO PAULO – Doutor em Educação

Talvez a verdadeira identidade da CAIXA, ao lado da poupança, ainda seja o financiamento da casa própria, o que marca a imagem da empresa indelevelmente.

É como a nação a vê: o banco do financiamento da casa própria.

E o que seria a concessão de empréstimo para a construção ou aquisição de moradia própria visando a fixação de pessoas em algum lugar?

Seria uma mera operação bancária em que o cidadão adquire um patrimônio? Não, não seria, pois a questão da moradia está vinculada, estreitamente, a condições de desenvolvimento social e econômico de cidadãos e de suas famílias, sendo, primeiramente, uma moradia – própria, alugada ou cedida, antes de um patrimônio, uma pré-condição para bem-estar social.

Imaginem uma família sem moradia, vagando ao léu. Uns meses aqui, outros meses acolá. Como as crianças (e os adultos) podem frequentar aulas, se não sabem onde estão no momento, onde estarão amanhã. Como crianças e jovens e adultos participam do processo de socialização, sem não têm vizinhos, amigos, nem serviços e espaços comunitários comuns? Seria uma família ou meramente um grupo de pessoas?

Ora, se o mero agrupamento de pessoas não constitui uma família, que é a célula máter da sociedade, como essas pessoas podem colaborar, por mais que queiram, para a melhoria do tecido social, da paz mundial, se são excluídos, quase invisíveis, se não têm referências de valor?

Pensemos numa família que mora meses aqui, meses acolá, sem paradeiro. Como um pai, uma mãe, ou jovem buscarão empregos se não têm uma moradia para dar como referencial, como endereço? Quem emprega alguém que não tem onde morar?

Diante da falta de moradia, como as pessoas fazem para ter segurança física, ter abrigo e proteção contra doenças e males, ter noções e práticas mínimas de higiene?

De forma singela, a repartição de uma casa, por mais simples que seja, traduz sua função social. A sala é onde a família participa, conversa, se educa mutuamente, recebe visitas, socializa-se, se integra, favorecendo à formação moral e à saúde mental das pessoas. Na cozinha, se preparam alimentos, com o que se dotará o cidadão de condições biológicas adequadas. Já o quarto é local do repouso que recupera energia para a lida diária, e de privacidade de que o ser humano não pode abrir mão. Ao banheiro são reservadas funções higiênicas.

E é viabilizando aquisição ou locação social de moradia, e não meramente concedendo financiamentos, que a CAIXA nobilita, como dizia Alexandre Herculano em passado remoto, a vida do povo brasileiro.

A moradia mais pobre, destinada a pessoas de baixa renda, significa a fixação para a segurança física, referencial para consecução de emprego, ponto de partida para viabilizar matrícula e frequência à escola, proteção contra doenças, práticas de higiene, enfim, a moradia é fator estruturante para o exercício de outros direitos.

É lugar para as pessoas voltarem ao final do dia e repor energia, para reunir pessoas e contar o que viu de belo ou feio no cotidiano.

No mínimo, serve para alguém chorar desventuras ao abrigo dos olhares de desconhecidos, com privacidade, ou para compartilhar o riso ou a satisfação dos feitos, ou para arregimentar forças e continuar a luta pela construção de cidadania com dignidade.

Na essência, é isso que a CAIXA faz. Viabilizar a busca da dignidade, da oportunidade de ascensão. É por isso que sua história está ligada ao estado de bem-estar do povo brasileiro. É isso que faz dela o banco do povo.

* Ensaio publicado na intranet CAIXA.